

Nasce uma estrela pornô? – na internet, um tipo de pornografia que mulheres gostam<sup>1</sup>

Bruno Dallacort Zilli<sup>2</sup>

### Introdução

Neste artigo eu discuto representações sobre os gostos femininos, e como há certas pré-concepções e percepções errôneas sobre o que as mulheres gostam ou desgostam. Meu foco são os temas da sexualidade<sup>3</sup> e do corpo<sup>4</sup>, e proponho que a internet e sua miríade de espaços virtuais e formas de sociabilidade podem dar alguma visibilidade às vozes e discussões das próprias mulheres acerca de sua sexualidade, o que pode ajudar a reformular nossas percepções sobre seus interesses e motivações.

Discuto também a regulação da internet, já que a liberdade de expressão online tem sido um tópico importante e “a sexualidade atravessa o debate sobre a regulação de conteúdos de forma essencial, porém invisível” (Kee, 2011:7) Por exemplo, a sexualidade é geralmente utilizada de forma central em argumentos a favor de uma regulação da internet mais intensa, e estes argumentos costumam deixar implícito que há uma ‘sexualidade apropriada’. Iniciativas para regulação de conteúdo online com alvo na pirataria também têm impacto em expressões do self relevantes e que favorecem a agência, podendo em última instância prejudicar a diversidade cultural online.

Eu dialogo com os estudos de gênero e sexualidade, assim como com a antropologia social, uma vez que meu foco é na questão das representações sociais e significados culturais. Ao mesmo tempo, adoto um ponto de vista similar a autores como Lévy (1995), considerando a internet parte de uma gama de experiências que começam offline e continuam online sem cortes, mesmo que através de interfaces diferentes – a experiência online é mediada por tecnologia e se desprende da fisicalidade e da co-presença: o virtual.

---

<sup>1</sup> Este artigo foi publicado em inglês originalmente em **Critically absent: Women in internet governance. A policy advocacy toolkit**, disponível em <http://www.genderit.org/resources/critically-absent-women-internet-governance-policy-advocacy-toolkit>.

Eu gostaria de agradecer meus caros amigos e colegas Tatiana de Laai e Horacio Sívori, que ajudaram neste artigo dando suas preciosas opiniões.

<sup>2</sup> Bruno Dallacort Zilli é antropólogo, Mestre em Saúde Coletiva pelo IMS/UERJ e doutorando em Ciências Sociais pelo PPCIS/UERJ. Sua pesquisa atual é sobre direitos sexuais e ativismo político. Sua dissertação de mestrado foi sobre uma “comunidade sexual” na Internet (uma rede BDSM). Ele é pesquisador do CLAM.

<sup>3</sup> A sexualidade é aqui compreendida como todo o âmbito da experiência sexual humana, do desejo à relação sexual propriamente dita, incluindo a orientação sexual e as percepções sociais sobre o sexo.

<sup>4</sup> O corpo é a principal interface do ser humano com o mundo à sua volta, e compreendido como o cerne da individualidade (“o meu corpo”). Mas o corpo é também um objeto de condicionamentos sociais, da forma como ele é usado (como nos sentamos, comemos e limpamos nossos corpos) à forma como se espera que ele deva parecer (gordo, magro, alto, baixo, belo, saudável, etc.). Assim, a cultura tem um impacto no corpo, incluindo as formas como a sociedade controla indivíduos através de seus corpos (encarceramento, vestimentas, medicalização, etc.).

O projeto de pesquisa EroTICs, da APC-Women, introduziu a discussão sobre gênero e sexualidade nos debates atuais sobre a regulação da internet, liberdade de expressão e o papel das tecnologias de comunicação, ajudando a ampliar e aumentar o seu escopo. Eu me utilizo de minha experiência como membro do grupo EroTICs-Brazil. Nossa pesquisa teorizou sobre a internet e a sociabilidade online:

“O anonimato e a interatividade são características definidoras de certos tipos de sociabilidade online, facilitando experiências significativas e gerando oportunidades preciosas para sujeitos marginalizados, como jovens, mulheres e minorias sexuais, para que estes elaborem idéias e identidades. A internet tornou-se um espaço privilegiado para a expressão, construção e subversão de discursos hegemônicos e subalternos, estabelecidos e emergentes. Além disto, a atividade online é crucial para a articulação e negociação de questões públicas que são sujeitas a barreiras, tabus, restrições ou regulações offline. (...) A internet e os processos de virtualização que engendra são mecanismos intrinsecamente ligados à sociedade capitalista e suas relações. A internet materializa-se como parte da série de processos de individualização que transformaram as relações de poder com o advento da Modernidade, como descrito por Foucault (1976). Nós sublinhamos o papel desta tecnologia como uma técnica para a incitação ao discurso sobre o self, que Foucault identificou com a operação do dispositivo de sexualidade. A internet torna-se uma fonte para a produção de verdade sobre o self, e para a produção de discursos de verdade sobre o sexo. (...) Em outras palavras, a internet é um espaço propício para expressões não-(hetero)normativas (...). Um paralelo pode ser traçado entre como o dispositivo de sexualidade opera e os efeitos da internet em termos de uma segmentação de interesses, e da formação de comunidades virtuais de pessoas com interesses, demandas, desejos, fantasias, e etc., em comum.” (Sívori & Zilli, 2010)

Iniciativas para a regulação da Internet geralmente consideram o anonimato online um problema. A interatividade é outra característica profundamente relacionada a preocupações de regulação de conteúdo, uma vez que é o ato de compartilhamento que está na raiz da pirataria. Assim, a importância do anonimato e da interatividade é fundamental; tanto como características da internet que estimulam expressões do self quanto como preocupações na base de iniciativas por regulações mais intensas da internet.

### Mulheres, internet e pornografia

Refiro-me aqui a um produto midiático cuja disponibilidade aumentou consideravelmente com a internet, e que é normalmente entendido como não sendo de interesse ou servindo aos interesses das mulheres<sup>5</sup>: a pornografia. Embora eu me refira à pornografia explícita, eu não faço distinção entre pornô/pornografia e erotismo (aquilo que poderia ser rotulado como não-explícito ou ‘artístico’), pois ela me parece um paralelo da distinção entre a alta cultura na forma da arte e da literatura e o entretenimento popular ou de massa – que como Eco (1979) observou, é uma análise que reproduz a ideologia dos próprios produtores sem refletir sobre os contextos culturais nos quais estes produtos estão inseridos, ou sobre o pano de fundo sociopolítico que lhes dá caráter e função.

Meu foco é o corpo masculino na pornografia e como ele é percebido por mulheres, como expectativas generificadas sobre os corpos e seus significados sexuais são transmitidos, e como narrativas sobre o corpo podem objetificá-lo e sexualizá-lo. Contudo, eu não compartilho da perspectiva de que a objetificação e a sexualização sejam inerentemente

---

<sup>5</sup> Certas vertentes da teoria feminista por vezes assumem que a pornografia vai de fato contra os interesses femininos.

más ou erradas, ou que seja mau ou errado gostar e desfrutar delas. Ao invés, eu foco nos propósitos a que estas narrativas servem, e como elas podem às vezes representar uma experiência rica e que serve à agência das pessoas que desfrutaram delas (e, algumas vezes, àquelas que estão envolvidas em sua produção<sup>6</sup>).

A pornografia online tem visto o crescimento do nicho de filmes ‘amigáveis para o público feminino’. A categoria parece ser bem recente, quase desconhecida há um ano, mas já atraiu a atenção da mídia: a versão americana da revista [Marie Claire fez um artigo sobre o assunto](#) com links para sites na internet que supostamente são “amigáveis para mulheres”<sup>7</sup>. Alguns sites que hospedam vídeos pornográficos online agora possuem esta categoria, como por exemplo o [Porn Hub](#), que tem um rótulo com o símbolo ♀ em rosa para tais vídeos.

Desde antes da internet, a indústria pornográfica já havia percebido o potencial do público feminino como consumidoras. De acordo com Ross (1993) há “pornografia do ponto de vista das mulheres” desde meados da década de 80<sup>8</sup>. Mas a internet dá ao nicho uma força que nunca viu antes. Não apenas o conteúdo é amigável às mulheres, mas também o acesso a ele: da privacidade da própria casa, de forma anônima e segura – ao menos comparativamente, já que antes da internet o sexo e a pornografia estavam disponíveis comercialmente apenas em espaços públicos dominados pelos homens (cinemas, lojas de vídeo, bares, prostíbulos).

Anonimato, segurança e privacidade são todos tomados como certos na internet. Embora eles sejam relativos, variáveis de acordo com a legislação e a confiança nos prestadores de serviço de acesso à internet, por exemplo, a percepção de sua efetividade aumentou a zona de conforto para o acesso à pornografia. Mudanças na forma como a pornografia é produzida, com ênfase em vídeos amadores e no exibicionismo (o sucesso do site [cam4cam](#) vem à mente), também aproximou as mulheres da pornografia. Quando a pornografia se aproxima da esfera doméstica, a casa, ela também se aproxima das mulheres, já que esta é tradicionalmente a esfera da vida associada ao feminino. Além disto, o acesso a narrativas pornográficas pode ter um impacto positivo na vida de um indivíduo: a pesquisa EroTICs-Brazil estabeleceu que a pornografia é um meio importante de transmissão do conhecimento sexual e da socialização, e que a pornografia pode ajudar uma pessoa a entrar em contato com seus desejos sexuais, reconhecendo-os ou expressando-os.

O fluxo livre de informação é uma questão crucial no que diz respeito aos debates sobre a regulação da internet, e o conteúdo pornográfico online é central. Por um lado, afeta o interesse comercial da indústria pornográfica através do compartilhamento de seus produtos entre os consumidores. E por outro ofende os setores moralistas da sociedade, que normalmente enxergam a disponibilidade de conteúdos pornográficos online como um perigo social grave que ameaça especialmente aqueles sujeitos geralmente considerados

---

<sup>6</sup> Ross (1993) argumenta que algumas estrelas do pornô e trabalhadoras do sexo encontram um significado profundo e que lhes dá poder e agência na experiência de ser um objeto de desejo sexual, e de fato se sentem no controle de tais experiências especificamente por elas serem baseadas na troca monetária.

<sup>7</sup> [A Marie Claire brasileira também tem um artigo sobre o tema.](#)

<sup>8</sup> Segundo uma amiga, que foi dona de uma video-locadora nesta época, as caixas das fitas VHS para estes filmes eram rosas.

mais vulneráveis aos ‘perigos da internet’: crianças, pessoas jovens e mulheres. É evidente que os usuários da internet precisam ter o direito de utilizá-la com segurança, mas esta garantia não precisa afetar a livre expressão, e um balanço entre estas necessidades precisa ser alcançado. Como observa Kee (2011) na Introdução do relatório [EroTICs Exploratory Research Study](#):

“Uma preocupação central e valor chave estão na necessidade de garantir maior proteção ao direito à privacidade e segurança. A regulação de conteúdos é quase sempre acompanhada por medidas de vigilância, e diante da falta de proteção à privacidade, isto levanta sérias questões sobre a vitalidade dos espaços online no avanço da justiça social. A tendência em direção à punição e criminalização ancoradas a abordagens protecionistas e moralistas precisam modificar-se e serem transformadas num enquadre que se baseie, ao invés, nos princípios dos direitos humanos. A importante lição aqui é que são os *direitos* das pessoas que precisam de proteção, e não sujeitos individuais que são construídos como vulneráveis e limitados em capacidade.” (Kee, 2011:18)

### Pornografia que as mulheres gostam

[James Deen](#) é nome artístico do ator e diretor pornô Bryan Sevilla. De cerca de 20 anos e com o charme natural de um rapaz comum, sua performance em cenas de sexo heterossexual explícito se tornaram bem populares entre mulheres que consomem pornografia. Em 25 de Julho de 2011 a autora de blog [Emily Heist Moss](#) [entrevistou](#) Deen, abordando as questões da misoginia na pornografia e da atenção feminina que ele vem recebendo. Posteriormente, em 15 de Novembro de 2011, ele foi [entrevistado](#) também por Amanda Hess para o site [Good Magazine](#), inspirando [outro artigo](#) sobre ele. Os comunicadores da internet perceberam que há algo único acerca de Deen e a atenção que ele vem recebendo da audiência feminina. [Uma busca no Tumblr](#) mostra um interessante aspecto desta atenção – que muitas mulheres, algumas delas jovens adolescentes, gostam de assistir as cenas de Deen e dizem que esta é sua primeira experiência agradável de assistir pornografia.

Na internet, as mulheres declaram que elas gostariam de fazer sexo com o ator, entre outras fantasias, tais como cozinhar para ele. Elas dizem que se excitam não (apenas) com sua aparência, mas com sua performance. Nos filmes, Deen pode ser visto sussurrando no ouvido das atrizes com que contracenam, envolvendo-as firmemente em abraços amorosos enquanto as penetra, e mostrando prazer ao realizar sexo oral nelas. Por outro lado, ele também faz cenas com temática BDSM (sadomasoquista), onde ele domina mulheres e faz sexo de forma mais intensa. Em alguns casos, suas parceiras são mulheres “mais velhas”, “lobas”, na casa dos 30 e 40 anos. Ele também aparece ao menos em uma cena em que a atriz fez sexo oral anal nele, o que é bastante incomum para um ator em cenas heterossexuais.

A diversidade que Deen traz à pornografia é que ele não é um pênis ‘descorporificado’ cegamente penetrando orifícios femininos, seu físico não é uma massa exagerada de músculos, e nem ele teme ir de encontro às fronteiras da heterossexualidade, embora ele não escape dela. Ele apresenta um comportamento mais ‘romântico’– mesmo que suas

cenas e suas parceiras não sejam intencionalmente romantizadas. Neste sentido, é interessante que não sejam sempre seus atributos físicos o foco da atenção feminina, ainda que ele seja jovem e atraente. É a alternativa que as cenas dele representam na ‘gramática’ pornográfica, ‘falando’ uma linguagem diferente, que é atraente para as mulheres.

Vejamos algumas mensagens das fãs escritas no [blog](#) pessoal de Deen:

meu nome é jesse e eu só queria que você soubesse que eu te amo e te deixaria me comer qualquer dia.

Só queria dizer que eu amo o jeito como você fode. Você é como uma versão mais jovem do meu homem, (eu gosto de caras mais velhos) e isso é muito maneiro.

Eu ainda sou virgem mas eu te deixaria me comer bem fácil.

Uma busca no Tumblr com as palavras chave ‘james+deen’ mostra o tipo de atenção que Deen recebe de mulheres. O mais revelador são as postagens que têm gifs, imagens e filmes do ator. Muitos nem mesmo são de natureza explícita. Por exemplo, alguns são de Deen durante cerimônias de entrega de prêmios da indústria pornográfica, completamente vestido, ou mesmo imagens de sua vida cotidiana que ele publicou originalmente em seu Twitter ou em seu blog. Os vídeos postados online são de suas cenas explícitas. Muitos dos gifs, imagens e vídeos são acompanhados por comentários. Abaixo estão algumas postagens apenas de textos que exemplificam as reações de fãs de Deen, todas de Janeiro de 2012. Os perfis indicam que são predominantemente garotas adolescentes.

Eu simplesmente quero James Deen na minha cama.  
Depois eu posso fazer burritos ou tacos para ele.  
Por que eu sei que ele ama burritos/tacos pra caralho. e peitos. Eu sou uma cozinheira fantástica..e tenho peitos grandes naturais entao.... RINDO DE MONTÃO OOOOO  
*bem, não há nada de errado em sonhar, eu acho -.-*  
<http://cunts3xual.tumblr.com/post/15441926632/i-just-want-james-deen-in-my-bed-then-i-can-make>

eu tô apaixonada pelo james deen  
[este comentário recebeu esta resposta:]  
fico feliz que não sou a única  
você tá tão apaixonada por ele que ESCREVEU A PORRA DO NOME DELE ERRADO. a menos que você esteja falando sobre o ator pornô, claro.  
[que então foi respondido pela autora original desta forma:]  
Bem eu estava falando sobre o ator pornô. Mas é claro!? Eu quero que ele me olhe nos olhos e me acerte  
<http://judenkatze.tumblr.com/post/15432538372/im-in-love-with-james-deen>

*por que eu li o blog do james deen eu odeio ele como pessoa*  
mas ugh eu amo assistir ele fodendo  
<http://harleyquinn.tumblr.com/post/15397481687/because-i-have-read-james-deens-blog-i-hate-him-as-a>

### *obsessão recente pelo james deen*

obsessão recente pelo james deen está tomando forma.

fico olhando tudo sobre ele, ou você sabe, tipo pornô, com ele, mais ou menos... diariamente.

não sei se ele e joanna angel ainda estão juntos ou não. embora ela não seja a moça mais bonita na indústria pornô, e cinco anos mais velha que james, eu tenho que dizer, ela tem um risinho super fofo.

e eu sou louca por risinhos fofos.

<http://heylollypop.tumblr.com/post/15383705876/recent-obsession-with-james-deen>

### CARAMBA, É ISSO:

Primeiro vídeo pornô que eu consegui assistir até o final ...este é o pornô perfeito para meninas...eu adoro como ela reage e tudo que ele faz é perfeito!

Além disto é um dos poucos vídeos que não incluem chupar pau

<http://intimatepassions.tumblr.com/post/15348463476/omg-this>

### Pensando sobre as relações de gênero na pornografia

Uma forma de interpretar o que estas mulheres estão dizendo é que elas apreciam a subversão da linguagem de gênero que é utilizada na maioria das narrativas pornográficas. Elas apreciam a novidade desta narrativa amigável às mulheres, uma forma de resistência à hierarquia de gênero comum que é simplesmente ensaiada na pornografia padrão. Geralmente, as mulheres são o foco central de objetificação e sexualização. Enquanto o corpo masculino é apenas um representante para a audiência masculina (presumida), o corpo feminino é o objeto do desejo ao redor do qual a narrativa se constrói. Mas como o “fenômeno Deen” demonstra, há também uma pornografia na qual homens podem ser objeto de desejo sexual para as mulheres. Esta fruição da sexualidade online é uma novidade que não deve ser ignorada.

Snitow (2002) estudou os romances de banca de jornal para mulheres, e suas considerações ajudam a entender a linguagem de gênero utilizada na pornografia. A autora indicou que a narrativa desses romances é titilante, falando sobre a sexualidade de uma forma que é socialmente aceitável para sua audiência feminina. Snitow argumenta que no mercado de romances de banca de jornal por ela analisado há uma inversão da gramática pornográfica, de forma que a mulher é o sujeito e o homem o objeto. É a descrição do corpo masculino, não do feminino, que é detalhada, ainda que sua personalidade, seus motivos (e seu coração) sejam um mistério que a heroína do romance precisa resolver, lutando contra toda a espera, a antecipação e a ansiedade através da especulação e do temor – atos profundamente sexualizados, mesmo que implicitamente, através da narrativa. Assim, estes romances são um tipo de ‘pornografia para mulheres’.

De acordo com Snitow, o comportamento sexual nestas narrativas é apresentado no contexto de um comportamento socialmente ‘apropriado’ para mulheres, e a autora argumenta que a sexualidade feminina ilustrada nestes romances é de fato socialmente

determinada por um número de fatores que não são diretamente relacionados ao sexo. O sexo é um drama social dirigido por emoções nestas narrativas. O homem indiferente vai em última instância se revelar estar na verdade apaixonado pela heroína, e ao fazê-lo ele se submete à ideologia dela de emoção e romance – a única forma aceitável, para ela, de libertar a tensão sexual. Como coloca Snitow:

“Nestas estórias de amor romântico, sexo nos termos de uma mulher é sexo romantizado. Fantasias sexuais românticas são contraditórias. Elas incluem tanto o desejo de ser cegamente violada, de derreter-se, e o desejo de ser espiritualmente adorada, salva da humilhação da dependência e da passividade sexual através da agência de um homem protetor que de alguma forma irá fazer a reparação à mulher que ele ama pela falta de poder dela.” (:199)

As observações de Snitow têm paralelo no que Deen inspira as mulheres a dizerem sobre seus desejos e fantasias sexuais. O paradoxo feminino de ser possuída violentamente enquanto romanticamente abraçada presente nos (nem tão) tépidos romances parece ter encontrado um equivalente na pornografia explícita. Mas, para as mulheres, a habilidade de se expressar publicamente sem medo ou vergonha sobre como narrativas pornográficas fazem elas se sentirem é nova, e característica da internet. Do ponto de vista dos direitos das mulheres e da liberdade de expressão, este é um fenômeno bem vindo, que deve ser reconhecido e encorajado. O que é interessante sobre as fãs de Deen é que podemos ver as opiniões femininas sobre seus gostos sendo explicitamente declaradas, a partir de sua própria iniciativa. Que estas mulheres se sintam seguras o suficiente online para expressarem-se desta forma é profundamente significativo. É renovador ver esta diversidade de perspectivas sobre pornografia e sexualidade florescendo na internet.

O fenômeno observado neste artigo sobre as mulheres abertamente dividindo comentários e conteúdos pornográficos que elas apreciam pode enriquecer o diálogo com a teoria feminista sobre as conseqüências e efeitos de uma perspectiva unicamente vitimizadora, já que uma agência feminina na internet pode ser percebida nos exemplos dados. O próximo passo é nos perguntarmos o que pode ser feito para aumentar a segurança online que estimula esta agência, através do uso seguro de formas e meios de produção e troca de expressões sexuais, e como aprofundar o entendimento de como políticas de controle exercem poder sobre a agência destas mulheres; ou em outras palavras, quais são os efeitos do vigilantismo, da censura, e da regulação da sexualidade feminina online.

## Referências

- ECO, Umberto. Apocalípticos e integrados. São Paulo: Perspectiva, 1979. p.33-67.
- FOUCAULT, Michel. The History of Sexuality Vol. 1: The Will to Knowledge. London: Penguin, 1998. [1976]
- KEE, J. Emerging threads and common gaps: A synthesis. In: KEE, J (Editor). EROTICS: Sex, rights and the internet - An exploratory research study. Published by APC. p.6-18. 2011 < <http://www.apc.org/en/system/files/EROTICS.pdf> >
- LÉVY, Pierre. *Qu'est-ce que le virtuel ?*. La Découverte, Paris, 1995.
- ROSS, Andrew. *The Popularity of Pornography*. In: DURING, Simon (Editors). The Cultural Studies Reader. Routledge: London & New York. 1993
- SÍVORI, Horacio Federico & ZILLI, Bruno Dallacort. EroTICs-Brazil CLAM Final Report - The analysis, findings and observations of the Brazilian final stage of the *Erotics: sexuality and the internet – an exploratory research project*. By Latin American Center on Sexuality and Human Rights: Rio de Janeiro. 87p. Technical report. 2010
- SNITOW, Ann Barr. *Mass Market Romance – Pornography for Women is Different*. In: DINES, Gail & HUMEZ (Editors), Jean M. Gender, Race and Class in Media – A Text-Reader. Sage Publications: Thousand Oaks, London & New Dheli. 2002